

An aerial photograph of a densely packed favela built on a steep hillside. The houses are closely packed together, with various roof colors like grey, brown, and white. The favela is bordered by lush green trees and vegetation. In the background, a large body of water is visible. The overall scene is captured from a high angle, looking down on the community.

CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO

Sesc São Paulo

Programação

Março 2017

INFORMAÇÕES

Telefone: 11 3254-5600

Para saber mais sobre o CPF Sesc e acompanhar a programação, acesse o site:

sescsp.org.br/cpf

Inscrições a partir do dia **23/02**, às 14h, pelo site do CPF Sesc ou nas Unidades do Sesc São Paulo.

Cancelamentos podem ser feitos em até 48 horas antes da atividade, nas Unidades do Sesc São Paulo, ou através do e-mail centrodepesquisaeformacao@sescsp.org.br

Funcionamento

Segunda a sexta, das 10h às 22h. Sábados, das 9h30 às 18h30.

Importante

Para frequentar os espaços do CPF Sesc é necessário apresentar um documento com foto na entrada do prédio da FecomércioSP para o cadastro na recepção.

As declarações podem ser solicitadas por e-mail informando nome completo do participante e da atividade para declaracao@cpf.sescsp.org.br

16 Não recomendado para menores de 16 anos

Legenda de preços

- Trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo credenciado no Sesc e seus dependentes.
- Aposentado, pessoa com mais de 60 anos, pessoa com deficiência, estudante e servidor da escola pública com comprovante.

O Sesc – Serviço Social do Comércio é uma instituição de caráter privado, sem fins lucrativos e de âmbito nacional. Foi criado em 1946, por iniciativa do empresariado do comércio de bens, serviços e turismo, que o mantém e administra. A ação do Sesc é fruto de um projeto cultural e educativo que trouxe, desde sua criação, a marca da inovação social. Ao longo dos anos, o Sesc introduziu novos modelos de ação e sublinhou, na década de 1980, a cultura como pressuposto para a transformação social. A concretização desse propósito se deu por uma atuação no campo da cultura e suas diferentes manifestações, voltada a diferentes públicos, faixas etárias e estratos sociais.

Ampliando o compromisso da instituição no campo da cultura, e compreendendo a educação como uma ação permanente, o Sesc implantou em agosto de 2012 o **CPF Sesc**, que se constitui como um espaço articulado entre produção de conhecimento, formação e difusão. Contribui, assim, para propiciar trânsitos e trocas entre o saber fazer da instituição, os dados, informações e pesquisas existentes, e as temáticas permanentes, transversais e emergentes envolvendo educação e cultura.

O **CPF Sesc** é composto por três núcleos: o Núcleo de Pesquisas, que se dedica à produção de bases de dados, diagnósticos e estudos em torno das ações culturais e dos públicos. O Núcleo de Formação, que promove encontros, palestras, oficinas e cursos. O Núcleo de Difusão, que se volta para o lançamento de trabalhos nacionais e internacionais que ofereçam subsídios à formação de gestores e pesquisadores.

Capa

Título: Margem: Um Olhar sobre o Extremo

Crédito: André Bueno

Atividade: O Olhar Fotográfico

SUMÁRIO

8 GESTÃO CULTURAL

Profissionais que atuam com imigrantes, expatriados e refugiados

Saraus, literatura marginal e educação

Diálogos CPF & Escola do Parlamento: Orçamento e Gestão na Cultura

Mapeamento dos cursos de gestão e produção cultural no Brasil

Feiras internacionais de música

12 AUTOGRAFIAS

Novas Faces da Vida nas Ruas

Entradas Clownescas - Debate

Quelê: a voz da cor - Clementina de Jesus

Transformações na avenida: história das escolas de samba de São Paulo

Diferentes, não desiguais

17 CONTEXTOS

Oficina “O Corpo Interdito”

O cine-documentário de Carlos Prinzato

Cinema e psicanálise

Cultura como memória e amnésia

O pensamento de Mário Pedrosa

O Olhar Fotográfico

Formação e ensino de artes visuais no Brasil, como estamos?

Entradas Clownescas - Oficina Teórica

Do desenho à escultura: percursos e modalidades

Cenografia: o espaço em ação

O inventário de Florestan Fernandes sobre a cultura infantil no Bairro do Bixiga

O Clube da Esquina: nada ficou como antes

A teoria histórico-cultural no campo da Educação

Roda de conversa: para que marcham as mulheres negras?

Por que ler “Alice no país das maravilhas” e “Através do espelho”?

Percepção urbana e cidadania ativa nos espaços públicos

O livro da vez: “Memórias Póstumas de Brás Cubas”

Manoel de Barros: o poeta que gosta de transver as palavras

Política, democracia e literatura

Redação criativa: a mitologia grega como ponto de partida

32 EM PRIMEIRA PESSOA

Rogério Skylab, matador de passarinho

Marina Person em pessoa

33 EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS

Cine Debate: Campo Grande

Censura em cena: as peças vetadas no Estado de São Paulo

O violão na América Latina, ritmos latinos aplicados

35 LEITURA COMENTADA

Declaração de Incheon

36 PERCURSOS URBANOS

A arquitetura moderna e popular de Lina Bo Bardi

37 PERSPECTIVAS

Em obras, ciclo de palestras performáticas

Aspectos do continente africano e de suas conexões com o Brasil

1917: o ano que abalou o mundo - 100 anos da Revolução Russa

41 PESQUISA EM FOCO

Mário de Andrade escreve em A Gazeta: 1918 e 1919

Teorias de Relações Internacionais no Brasil

Trajatórias de autoidentificação através das assexualidades

Espaços em conflito: a cidade no cinema argentino contemporâneo

Maria Firmina dos Reis: uma escritora abolicionista no Brasil-Império

As mais tocadas: representações da mulher em letras de canções sertanejas

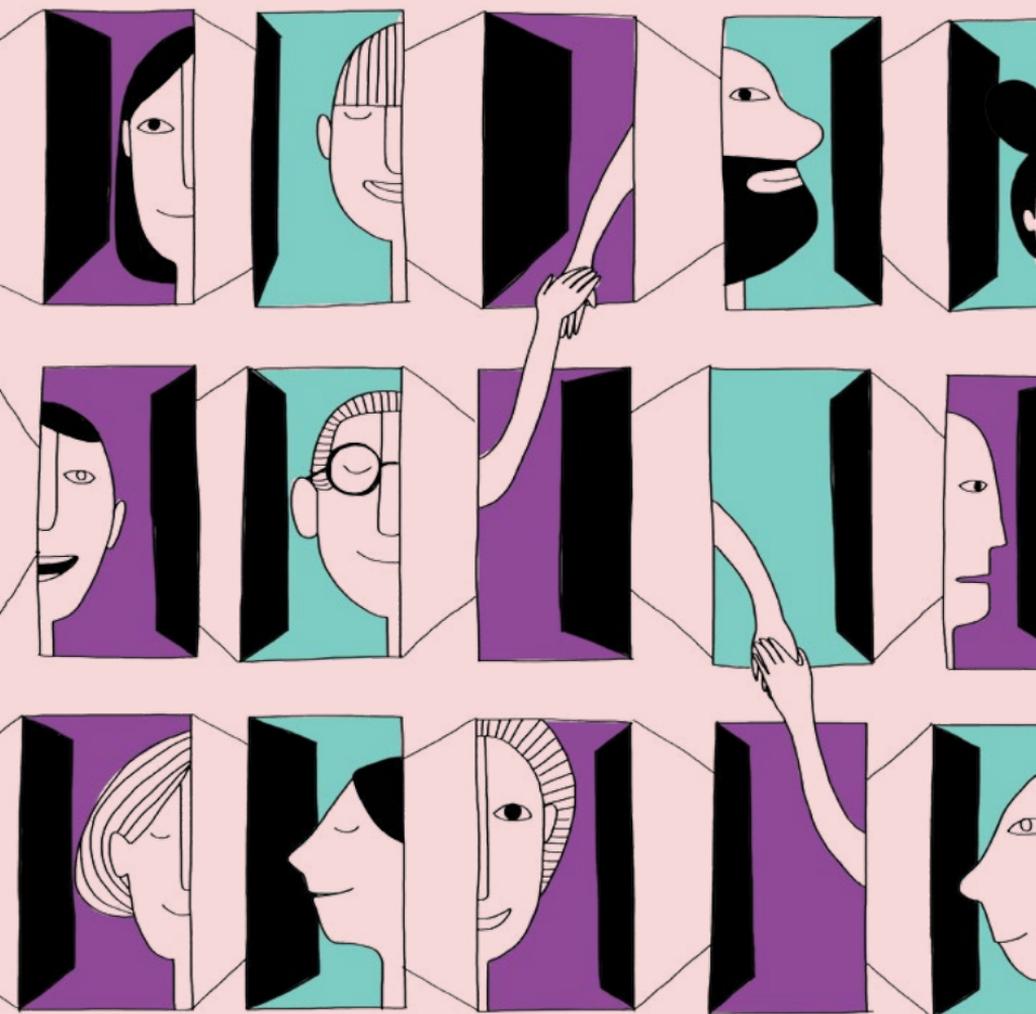
A música e a dança popular na aprendizagem das artes cênicas

48 SEMINÁRIOS E CONFERÊNCIAS

I Seminário Internacional Arquivos, Mulheres e Memórias

Ciclo de Conferências - Conflito, ampliando olhares

ACESSIBILIDADE



Condições especiais de atendimento, como tradução em Libras, devem ser informadas por e-mail ou telefone, com até 48 horas de antecedência do início da atividade.

centrodepesquisaeformacao@sescsp.org.br

11 3254-5600

GESTÃO CULTURAL

CURSOS, PALESTRAS, SEMINÁRIOS E LABORATÓRIOS DE QUALIFICAÇÃO PARA A GESTÃO NO CAMPO DA CULTURA E DAS ARTES.

PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM IMIGRANTES, EXPATRIADOS E REFUGIADOS

Crédito: Petala



De 2/3 a 27/4, quintas,
das 14h às 18h.
R\$120,00; R\$60,00 ■; R\$23,00 ●

Diversificados deslocamentos imigratórios no Brasil por intermédio de redes/família/trabalho sinalizam a necessidade de formação de profissionais multidisciplinares que atuem de forma a integrar potencialidades (conhecimentos/habilidades/competências) em âmbito da convivência multicultural. O curso desenvolve um conjunto de conhecimentos sobre o processo multicultural dos “hipermodernos sujeitos”, da história imigratória contemporânea no Brasil.

Com **Rosely Cubo**, doutora em Ócio e Desenvolvimento Humano. Pesquisadora do Programa Intervenções Corporativas em Equipes Multidisciplinares com dificuldades comportamentais/emocionais/relacionais no trabalho.

SARAUS, LITERATURA MARGINAL E EDUCAÇÃO

Divulgação



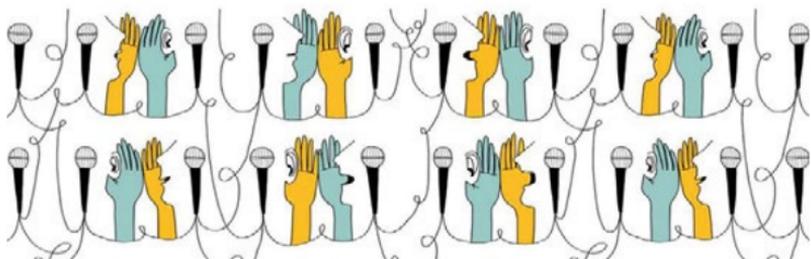
Dia 2/3, quinta,
das 19h às 21h.
R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Parada Poética é um sarau que ocorre na Estação Ferroviária de Nova Odessa (SP), e que tem como lema “maltratar a gramática e colocar a culpa na licença poética”. Este e outros projetos de literatura, que desmitificam o caráter inacessível da literatura para as populações periféricas, serão discutidos neste encontro.

Com **Renan Inquérito**, rapper, poeta e professor, mestre em Geografia pela Unicamp e doutorando em Geografia pela Unesp. Já percorreu mais de 40 escolas com seus projetos, shows e debates, além de visitar, com frequência, unidades da Fundação Casa.

DIÁLOGOS CPF & ESCOLA DO PARLAMENTO: ORÇAMENTO E GESTÃO NA CULTURA

Foto: Veridiana Scappell



De 7 a 16/3, terças e quintas, das 19h às 21h30.

Dia 23/3, quinta, das 14h às 17h e das 19h às 21h30.

Dia 28/3, terça, das 19h às 21h30.

Grátis.

Em sua quarta atividade, a parceria “Diálogos CPF & Escola do Parlamento” abordará o tema do orçamento público. O curso, em 7 encontros, vai apresentar um panorama do orçamento público, como este é formado, as fontes de arrecadação, as vinculações constitucionais, o processo de construção e aprovação da LOA 2017, as restrições impostas pela legislação que regulamenta os gastos públicos, além de se debruçar, com mais detalhe, sobre temas como transparência, burocracia, e o papel e funcionamento das Organizações Sociais (OS) na área da cultura.

7/3 - Introdução ao Orçamento Público

Com Fábio Pereira, da Consultoria Social da Câmara Municipal de São Paulo.

9/3 - Tramitação da Lei Orçamentária Anual - LOA 2017

Com Alexandre Cardoso, consultor de economia e orçamento da Câmara Municipal de São Paulo.

14/03 - Burocracia e Legislação no Orçamento da Cultura

Com Alexandre Piero, ex-coordenador de Administração e Finanças da Prefeitura Municipal de São Paulo.

16/3 - Orçamento e Transparência

Com Claudinéli Moreira Ramos e Liliana Sousa e Silva, da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

23/3 - 14h às 17h - Orçamento da Administração Pública não-estatal (I)

23/3 - 19h às 21h30 - Orçamento da Administração Pública não-estatal (II)

Com Thiago Cacique, diretor de Operações e Finanças do Museu de Arte do Rio (MAR).

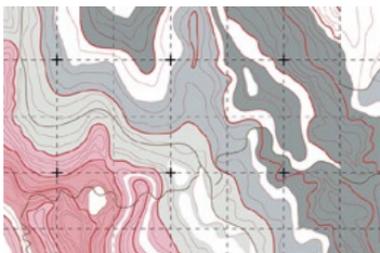
28/3 - Diversificação de fontes de financiamento:

Fundo, Renúncia, e ProCultura

Com Carlos Paiva, ex-secretário da Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura (Sefic) do Ministério da Cultura.

MAPEAMENTO DOS CURSOS DE GESTÃO E PRODUÇÃO CULTURAL NO BRASIL

capa do livro



**Dia 15/3, quarta,
das 19h30 às 21h30.
Grátis.**

Com a centralidade da cultura evidenciada, compreende-se a gestão e produção da cultura como fundamentais para a construção socioeconômica, o que implica na necessidade de profissionalização. A formação acadêmica é um dos caminhos para que ela aconteça. A pesquisa “Mapeamento dos cursos de gestão e produção cultural no Brasil”, realizada pelo Itaú Cultural e coordenada por Gisele Jordão, discute estas estas entre outras questões.

Com Gisele Jordão, gestora cultural, pesquisadora e professora do curso de Propaganda da ESPM SP. É idealizadora e autora do Panorama Setorial da Cultura Brasileira. Doutoranda em Comunicação e Práticas do Consumo.

FEIRAS INTERNACIONAIS DE MÚSICA

Foto: Célia Gillio



**Dia 23/3, quinta,
das 10h às 12h.
R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●**

As feiras são uma das principais ferramentas de promoção da música brasileira no exterior. São espaços em que se criam oportunidades de negócios de promoção e exposição de produtos e serviços e a ampliação e diversificação de mercados. Nesta palestra será apresentado um histórico sobre as principais feiras internacionais, bem como serão discutidas as etapas que envolvem o planejamento e a participação em eventos deste tipo.

Com Célia Gillio, bacharel em Marketing, desenvolve projetos de promoção internacional desde 2003, quando ingressou na associação BM&A- Brasil Música e Artes.

AUTOGRAFIAS

LANÇAMENTO DE LIVROS E ENCONTRO COM AUTORES.

NOVAS FACES DA VIDA NAS RUAS

capa do livro



Dia 8/3, quarta, das 19h30 às 21h30.

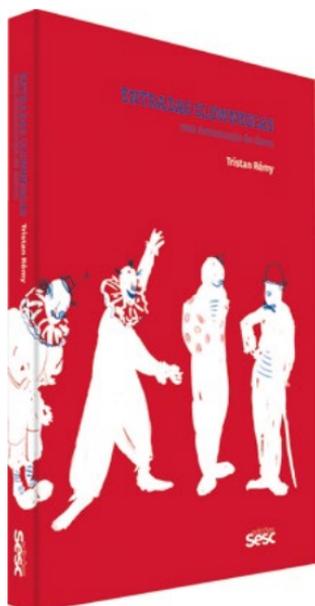
Grátis.

O livro “Novas faces da vida nas ruas” trata de pessoas em situação de rua por meio de pesquisas realizadas no âmbito do Centro de Estudos da Metrópole (CEM/Cepid) e acaba de ser lançado pela EdUFSCar e pelo CEM. Foi organizado por Taniele Rui (Unicamp e Cebrap), Mariana Martinez (UFSCar e CEM) e Gabriel Feltran (UFSCar e CEM), e se constitui em coletânea com 13 capítulos, mais entrevistas com os cientistas sociais Marie-Ghislaine Stoffels e Philippe Bourgois.

Com **Gabriel Feltran**, professor do Departamento de Sociologia da UFSCar, doutor em Ciências Sociais pela Unicamp, com estágio doutoral na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS).

ENTRADAS CLOWNESCAS - DEBATE

capa do livro



Dia 8/3, quarta, das 19h às 21h30.
Grátis.

Debate sobre o livro *Entradas clownescas: uma dramaturgia do clown*, do jornalista, escritor e historiador de circo francês Tristan Rémy. A obra registra cem anos de uma dramaturgia típica do circo por meio da transcrição de sessenta “entradas” que datam desde meados do século XIX, oferecendo detalhes dos jogos de cena, da interpretação e da relação de hierarquia entre o clown “branco”, o “augusto” e o “diretor”.

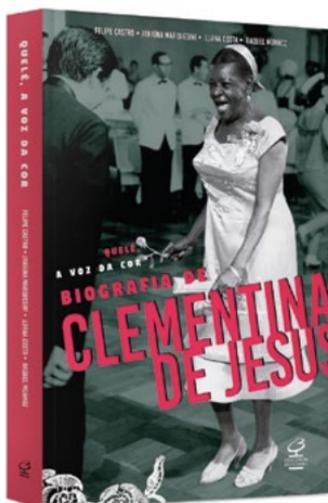
Com **Caco Mattos**, ator, palhaço, pesquisador iconográfico e tradutor de textos do francês relacionados à dramaturgia do clown.

Com **Carolina Gonzalez**, atriz, mestre em teatro pela Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 e tradutora de textos teatrais.

Com **Cristiane Paoli Quito**, diretora de artes cênicas, com foco de pesquisa na interseção teatro/dança e professora da Escola de Arte Dramática-USP.

QUELÉ: A VOZ DA COR - CLEMENTINA DE JESUS

capa do livro



**Dia 18/3, sábado,
das 16h às 18h.
Grátis.**

No meio musical, não raro ela era descrita como uma “entidade” ou uma “deusa”, tamanho era o frisson que causava quando subia no palco. Cantora que melhor sintetizou o resgate da cultura negra na música popular brasileira, através de seus lundus e curimas, “Quelé, a voz da cor: a biografia de Clementina de Jesus” de Felipe Castro, Janaína Marquesini, Luana Costa e Raquel Munhoz, revisita a trajetória de vida e artística da sambista fluminense Clementina de Jesus (1901-1987).

Com **Felipe Castro**, jornalista formado pela Universidade Metodista de São Paulo com pós-graduação em Ciência Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

Com **Janaína Marquesini**, jornalista e diretora da agência de comunicação Rosa de Ouro. Formada pela Universidade Metodista de São Paulo e pós-graduada em Estudos Brasileiros pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

Com **Luana Costa**, jornalista paulista com passagem em portais de notícia, jornais e agências de comunicação. Graduada pela Universidade Metodista de São Paulo e pós-graduada em Cultura pela USP.

Com **Raquel Munhoz**, formada em jornalismo na Universidade Metodista de São Paulo e pós-graduada em Mídia, Política e Sociedade na FESPSP. É diretora da agência de comunicação Rosa de Ouro.

TRANSFORMAÇÕES NA AVENIDA: HISTÓRIA DAS ESCOLAS DE SAMBA DE SÃO PAULO

capa do livro



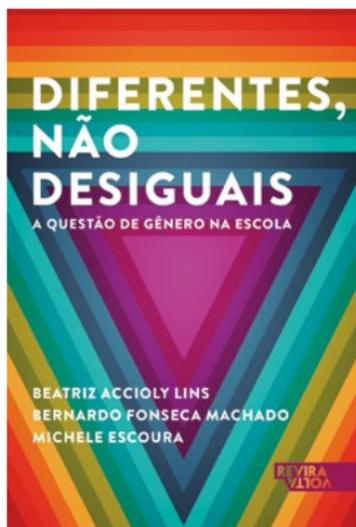
**Dia 22/3, quarta,
das 19h30 às 21h30.
Grátis.**

Este livro apresenta as principais transformações institucionais, estéticas e musicais das escolas de samba da cidade de São Paulo desde a sua oficialização pelo poder público municipal em 1968, até as mudanças ocorridas nos desfiles após a construção do Sambódromo nos anos 1990.

Com Bruno Sanches Baronetti, professor e pesquisador da cultura popular brasileira. Atualmente é doutorando em História Social pela USP.

DIFERENTES, NÃO DESIGUAIS

Foto: Capa do livro



**Dia 23/3, quinta,
das 19h às 21h30.
Grátis.**

O que a escola pode fazer para estimular a reflexão, o aprendizado e o desenvolvimento de comportamentos mais compatíveis com a diversidade, a inclusão social e a cidadania? O livro tenta responder essa questão e sugerir ações para tornar o espaço escolar mais diverso, plural e aberto. Quando dizemos que certas tarefas são próprias de meninas e outras de meninos, estamos limitando as formas de aprendizagem e de vida de estudantes. Muitas vezes esse tipo de definição atrapalha o entendimento sobre o que é estar no mundo e compromete o processo de construção de desejos, expressões e formas de sentir. A escola é, pois, o ambiente adequado para levantar essa discussão e abordar temas sobre a sexualidade e sobre as questões de gênero.

Com **Beatriz Accioly Lins**, doutoranda em Antropologia Social na USP, pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Marcadores Sociais da Diferença (Numas/USP) e conselheira do Instituto Patrícia Galvão.

Com **Bernardo Fonseca Machado**, doutorando em Antropologia Social na USP e pesquisador dos núcleos de estudos Etnohistória e Numas/USP.

Com **Michele Escoura**, doutoranda em Ciências Sociais na Unicamp, pesquisadora do Numas/USP, do Núcleo de Estudos de Gênero Pagu/Unicamp e colaboradora da ONG Ação Educativa.

CONTEXTOS

ATIVIDADES RELACIONADAS AO CAMPO DA CULTURA:
POLÍTICA PÚBLICA DE CULTURA, DIVERSIDADE, IDENTIDADE,
ECONOMIA DA CULTURA, ECONOMIA CRIATIVA, DENTRE OUTRAS.

OFICINA “O CORPO INTERDITO”

Crédito: Rafael Surtani



De 6/3 a 10/4, segundas, das 19h às 21h30.
R\$60,00; R\$30,00 ■; R\$18,00 ●

A partir da ideia de 3 movimentos de interdição do corpo no Brasil, busca-se refletir sobre a questão de identidade e gênero no país e construir pequenas dramaturgias através de variados procedimentos de escrita criativa.

Com Ronaldo Serruya, ator e dramaturgo do Teatro Kunyn e do grupo XIX de Teatro. Estuda a questão de gênero nas artes cênicas desde 2009.

O CINE-DOCUMENTÁRIO DE CARLOS PRONZATO

Divulgação



De 6 a 20/3, segundas, das 19h30 às 21h30.

Dia 27/3, segunda, das 19h às 21h30.

Grátis

Exibição de quatro filmes de Carlos Pronzato, com a participação do diretor somente no último encontro ao fim da exibição.

6/3. *"Carlos Marighella, quem samba fica, quem não samba vai embora"*. 90 min. Idioma: português. Documentário sobre o período da luta armada no Brasil, de 1964 até a morte de Carlos Marighella.

13/3. *"Carabina M2: uma arma americana - Che na Bolívia"*. 90 min. Idioma: espanhol. Legendas em português. Registro do pensamento político e das ações de Che Guevara no mundo acadêmico, intelectual, cultural e político.

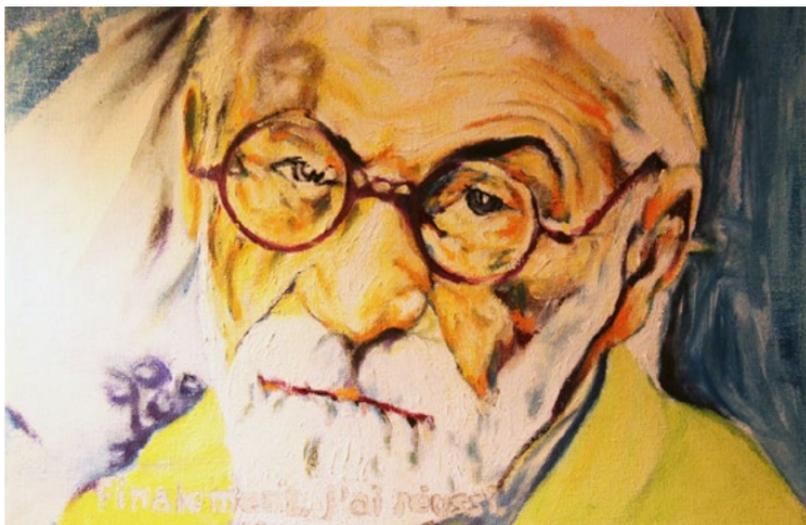
20/3. *"A partir de agora, as jornadas de junho no Brasil"*. 80 min. Idioma: português. Em junho de 2013, diversas capitais do país viraram palco de protestos de milhares de pessoas barrando o aumento da tarifa dos ônibus urbanos.

27/3. *"Acabou a paz, Isto aqui vai virar o Chile! Escolas Ocupadas em SP"*. 60 min. Idioma: português. O documentário aborda a ocupação de uma série de escolas pelos estudantes secundaristas, são apresentadas as motivações dos estudantes contra o fechamento de 94 escolas estaduais.

Com Carlos Pronzato, cineasta argentino radicado no Brasil, com ampla produção de documentários

CINEMA E PSICANÁLISE

Crédito: Rafael Surlanti



De 7 a 28/3, terças, das 19h30 às 21h30.

R\$50,00; R\$25,00 ■; R\$15,00 ●

O curso visa tratar de temas clássicos da psicanálise por meio de filmes contemporâneos como “A Origem” (Christopher Nolan, 2010), “2046” (Wong Kar-wai, 2004) e “Cidade dos Sonhos” (David Lynch, 2001).

7/3 - *As relações entre Psicanálise e Cinema*

14/3 - *O inconsciente e os sonhos*

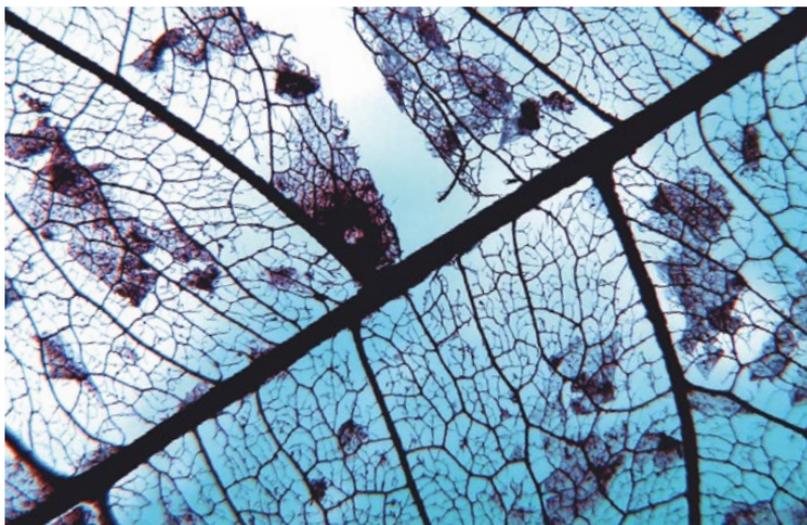
21/3 - *Memória e desejo*

28/3 - *Desamparo e melancolia*

Com Giovanna Bartucci, psicanalista, professora e doutora em Teoria Psicanalítica, é autora de “Onde Tudo Acontece - Cultura e psicanálise no século XXI” (Civilização Brasileira, 2013), Prêmio Jabuti 2014, e “Fragilidade Absoluta - Ensaio sobre psicanálise e contemporaneidade” (Ed. Planeta, 2006), entre outros.

CULTURA COMO MEMÓRIA E AMNÉSIA

Foto: Divulgação



De 7/3 a 18/4, terças e quintas, das 19h às 21h30.
R\$100,00; R\$50,00 ■; R\$30,00 ●

O curso terá como foco a questão da memória em nossos dias, que será abordada por diferentes perspectivas e disciplinas, dando uma visão ampla do tema na contemporaneidade. Nossa “virada mnemônica”, ou seja, a exaltação de diversos discursos da memória, será abordada do ponto de vista da história das noções da memória (de Platão à nossa era de arquivos virtuais), dos estudos de trauma, da questão das políticas da memória e do esquecimento frente a violências sociais e de Estado. Também se verá como a nova era dos direitos humanos incide no tema da construção da memória coletiva, assim como a resposta dos artistas e cineastas a esse cenário de embates entre memórias e esquecimentos.

Com **Márcio Seligmann**, doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Freie Universität Berlin.

Com **Paulo Endo**, psicanalista, professor doutor do IP-USP.

Com **Ariani Sudatti**, advogada, com pós-doutorado em Letras pela Unicamp.

Com **Giselle Beiguelman**, artista, professora da FAU-USP.

Com **Ilana Feldman**, pesquisadora, crítica e professora.

O PENSAMENTO DE MÁRIO PEDROSA

Crédito: Regine Debatry CC BY-SA 2.0 Wikimedia Commons



Dia 10/3, sexta, das 19h às 21h30.
Grátis.

Mário Pedrosa, ao pensar as relações entre arte e política, ressaltando a importância do engajamento militante e crítico, jogou luz sobre as contradições e paradoxos que envolvem a produção artística e a liberdade do artista. Em seus oitenta e um anos, Pedrosa atravessou quase todo o século XX, mas seu pensamento, sua produção crítica e sua participação em muitos movimentos artísticos reverberam na atualidade. Neste encontro, pretende-se discutir sobre a multiplicidade de suas contribuições e sua presença fulcral na cena contemporânea.

Essa atividade faz parte do **FestA! Festival do Aprender**, que tem por objetivo dar visibilidade a área de desenvolvimento artístico no Sesc São Paulo.

Com **Lorenzo Mammí**, graduação em Matéria Letterarie pela Università degli Studi di Firenze, doutorado e livre docência em Filosofia pela USP, onde é professor.

Com **Francisco Alambert**, doutor em História Social pela USP, onde é professor no Departamento de História. Foi conselheiro do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico e pesquisador-bolsista do CNPQ.

Mediação de **Alcimar Frazão**, quadrinista, ilustrador e integrante do coletivo de artistas "BIMBO Groovy". É autor das novelas gráficas "O Diabo & Eu" (2016) e "Ronda Noturna" (2014), publicadas no Brasil, Espanha e Portugal. Atua como programador de artes visuais no Sesc Pompeia.

O OLHAR FOTOGRÁFICO

Foto: André Bueno



Dia 11/3, sábado, das 10h às 17h.
Grátis.

O workshop, de caráter iniciático, tem como proposta estimular a reflexão sobre o “olhar fotográfico”. Busca-se discutir conceitos básicos de fotografia como: composição; foco; fotografia autoral; usos da fotografia na atualidade e aspectos da linguagem que ajudam na compreensão sobre o desenvolvimento e transformação do olhar.

Essa atividade faz parte do **FestA! Festival do Aprender**, que tem por objetivo dar visibilidade a área de desenvolvimento artístico no Sesc São Paulo.

Inscrições a partir de 6/3.

Com **André Bueno**, fotógrafo e educador, atua como documentarista em temáticas relacionadas ao meio ambiente, juventude, direitos humanos e fotografia de rua. Como artista também se apropria da linguagem fotográfica de maneira experimental, utilizando-se de vários formatos e meios de produção, desde intervenções urbanas com lambe lambe e colagens fotográficas até pinturas sobre fotos.

FORMAÇÃO E ENSINO DE ARTES VISUAIS NO BRASIL, COMO ESTAMOS?

Creditor: Medialab_Prado_OC_BY_SA_2.0



Dia 11/3, sábado, das 15h às 18h.
Grátis.

Neste encontro pretende-se discutir o quadro contemporâneo da formação e do ensino de artes no país, destacando suas especificidades na educação formal e não formal, bem como refletindo sobre sua dialogicidade.

Essa atividade faz parte do **FestA! Festival do Aprender**, que tem por objetivo dar visibilidade a área de desenvolvimento artístico no Sesc São Paulo.

Com **Mirian Celeste Martins**, professora do curso de pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde coordena o Grupo de pesquisa em Mediação Cultural: provocações e mediações estéticas.

Com **Sumaya Mattar**, doutora pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Professora da Escola de Comunicações e Artes da mesma Universidade.

Com **Stela Barbieri**, assessora de artes plásticas na Escola Vera Cruz há vinte e cinco anos, autora de livros infantis e contadora de histórias. Dirige o "Binah Espaço de Artes".

Mediação de **Kelly Teixeira**, artista e educadora, graduada em Artes Plásticas pelo Centro Universitário Belas Artes de SP, pós-graduada em Fundamentos da Cultura e das Artes pela Unesp. Coordena a área de Ação Educativa na Gerência de Artes Visuais e Tecnologia do Sesc São Paulo.

ENTRADAS CLOWNESCAS - OFICINA TEÓRICA

capa do livro



De 13 a 27/3, segundas e quartas,
das 19h às 21h30.

R\$60,00; R\$30,00 ■; R\$18,00 ●

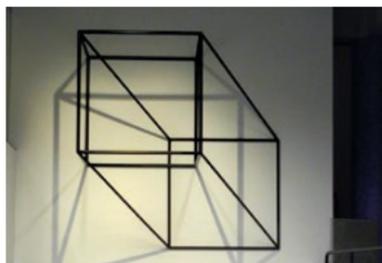
A oficina aborda a origem do clown, apresenta textos dialogados que deram origem aos números tradicionais e descrição da gênese da figura do clown. Parte da pantomima sem diálogo feita por artistas de circo (equilibristas e malabaristas) no início do século XIX e passa, pela influência do clown inglês, dos números mudos que se transformaram em dialogados até chegar ao clown dos grandes circos itinerantes, fenômeno mundial.

Com **Caco Mattos**, ator, palhaço, pesquisador iconográfico e tradutor de textos do francês relacionados à dramaturgia do clown.

Com **Carolina Gonzalez**, atriz, mestre em teatro pela Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 e tradutora de textos teatrais.

DO DESENHO À ESCULTURA: PERCURSOS E MODALIDADES

Foto e obra: Arnaldo Battaglini



De 13 a 16/3, segunda a quinta,
das 19h30 às 21h30.

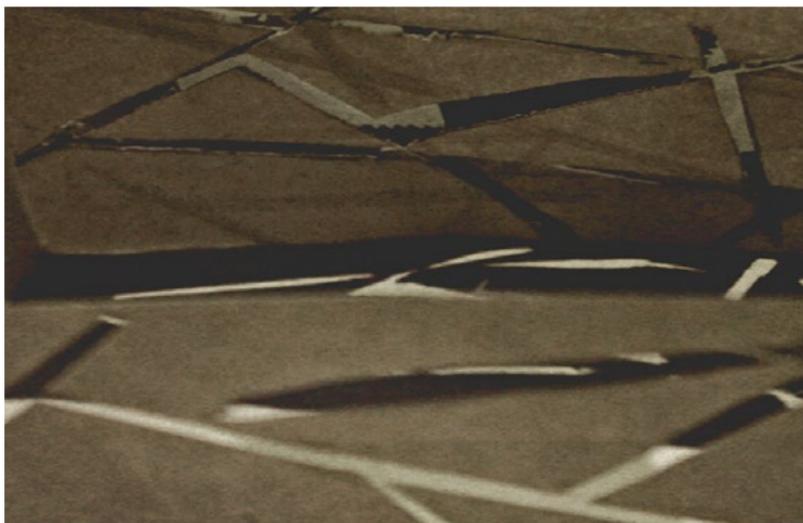
R\$30,00; R\$15,00 ■; R\$9,00 ●

Abordagem de um percurso artístico, relacionando as habilidades em desenho e escultura, assim como as diferentes modalidades presentes em sua produção. Tendo o desenho como pano de fundo de todo o processo, serão apresentadas experiências não convencionais realizadas na gravura em metal que se desdobram em esculturas e design de jóias. Além disso, serão apresentadas algumas obras originais do artista e seus processos de execução. O curso finaliza com uma visita à obra permanente Cubo Sombra Linear, escultura de parede instalada na unidade Sesc Santana.

Com **Arnaldo Battaglini**, estudou desenho, pintura e gravura na Wimbledon School of Art e História da Arte na Middlesex Polytechnic em Londres. Recebeu em 1990 o Prêmio Gravura no Panorama da Arte Atual Brasileira pelo MAM-SP.

CENOGRAFIA: O ESPAÇO EM AÇÃO

Foto: Aby Cohen, 2015



De 14 a 28/3, terças e quintas, das 14h30 às 17h.
R\$60,00; R\$30,00 ■; R\$18,00 ●

O curso aborda as características e potencialidades do espaço e sua ocupação, explorando diversas possibilidades do desenho da cena como linguagem. Além das características próprias do espaço, busca-se analisar também a sua inter-relação com outras disciplinas de criação cênica para a formação de narrativas textuais ou não textuais.

Com **Aby Cohen**, artista, cenógrafa e curadora. Atua nas áreas do teatro, exposição, cinema e artes visuais. Doutora em Artes Cênicas pela ECA-USP. Premiada internacionalmente, recebeu o IDCA/ International Design Communication Awards (2013), entre outros.

O INVENTÁRIO DE FLORESTAN FERNANDES SOBRE A CULTURA INFANTIL NO BAIRRO DO BIXIGA

Foto: Divulgação



De 14 a 17/3, terça a sexta, das 10h às 12h.

Dia 18/3, sábado, das 10h às 14h.

R\$60,00; R\$30,00 ■; R\$18,00 ●

O curso pretende promover um resgate do inventário das “culturas infantis” do bairro do Bixiga (Bela Vista), coligido e analisado pelo sociólogo Florestan Fernandes na década de 1940. Apesar de se tratar de um assunto pouco lembrado no conjunto de sua obra - sendo muitas vezes referido a um período próprio de aprendizagem -, o estudo do folclore paulistano, especialmente das “culturas infantis” e dos “grupos infantis” (as denominadas “Trocinhas”), foram os primeiros temas abordados por Florestan Fernandes ainda na graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), tendo sido, segundo suas próprias declarações, decisivos para sua adesão a uma sociologia científica e sistematizada.

Com **Danielle Franco da Rocha**, doutora em História Social pela PUC SP. Professora, pesquisadora e sócia-fundadora do Instituto Bixiga. Professora de Ciências Sociais, Pedagogia, Letras e História na Faculdade Sumaré.

Com **Edimilson Peres Castilho**, doutor em História Social pela PUC SP. Professor convidado do Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário Senac SP e sócio-fundador do Instituto Bixiga.

Com **Eribelto Peres Castilho**, doutor em História Social pela PUC SP. Professor da Faculdade Zumbi dos Palmares e sócio-fundador do Instituto Bixiga.

O CLUBE DA ESQUINA: NADA FICOU COMO ANTES

Foto: Caifi



De 15/3 a 5/4, quartas,
das 19h30 às 21h30.
R\$60,00; R\$30,00 ■; R\$18,00 ●

Este curso apresenta o contexto histórico, a importância, as inovações e renovações do “Clube da Esquina”, um movimento que reuniu elementos musicais da bossa nova, do jazz, do rock - principalmente Beatles – e da música folclórica hispânica. Aborda também a questão sobre o que significa um movimento musical.

Com Ivan Vilela, doutor, músico, compositor, e professor de história da MPB da ECA-USP.

A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Foto: Amelieno_COO_Public_Domain_Phobay



Dia 16/3, quinta, das 14h às 18h.
R\$50,00; R\$25,00 ■; R\$15,00 ●

Nesta palestra são expostas e debatidas as principais bases da teoria histórico-cultural no campo da Educação, as quais discutem a formação e o desenvolvimento da função simbólica na criança e na adolescência, e as necessidades específicas de aprendizagem para empreender uma educação de qualidade.

Haverá tradução simultânea espanhol-português.

Com Guillermo Arias Beatón, psicólogo com doutorado em Ciências Pedagógicas pelo Instituto Central de Ciências Pedagógicas de Cuba. É professor da Faculdade de Psicologia da Universidad de Havana.

RODA DE CONVERSA: PARA QUE MARCHAM AS MULHERES NEGRAS?

Foto: Thiago Zenaro - PNUD Brasil



Dia 17/3, sexta, das 15h às 18h.
R\$30,00; R\$15,00 ■; R\$9,00 ●

A primeira “Marcha Nacional da Mulheres Negras” ocorrida em 18 de novembro de 2015, em Brasília, reuniu 50 mil mulheres de todas as partes do Brasil, em uma ação contra o racismo e a desigualdade social e de gênero no país.

Propomos, nesta conversa, refletir a respeito da ótica feminina - reafirmando a importância do papel desempenhado por essas mulheres na manutenção da memória, cultura e identidade.

Com **Nilma Lino Gomes**, pedagoga, doutora em Antropologia Social pela USP e pós-doutora em Sociologia pela Universidade de Coimbra. Ex-ministra do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos.

Com **Ieda Leal**, pedagoga formada pela PUC Goiás, coordenadora do Centro de Referência Negra Lélia Gonzáles, da Secretaria de Combate ao Racismo - CNTE.

Mediação de **Mara Lucia da Silva**, socióloga pela FESPSP. Atua desde 2008 na Marcha Mundial de Mulheres. Em 2014, compôs a organização da Marcha das Mulheres Negras - 2015.

POR QUE LER “ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS” E “ATRAVÉS DO ESPELHO”?

Foto: Divulgação



**Dia 20/3, segunda,
das 14h30 às 16h30.**
R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Os dois livros são considerados “a primeira grande mise en scène dos paradoxos do sentido na literatura”, de acordo com Deleuze. É preciso, por isso, retirar dos ombros de Carroll o fardo de ser considerado um autor infantil, a fim de que o leitor possa, como a protagonista, explorar as camadas mais subterrâneas da obra. Quais são as referências literárias, filosóficas, científicas, lógico-matemáticas, históricas e culturais que aparecem disfarçadas nos livros de Alice? O que há por trás do caráter eminentemente lúdico de ambas as obras?

Com **Welington Andrade**, doutor em Literatura Brasileira pela USP, professor da Faculdade Cásper Líbero, crítico de teatro e editor da Revista Cult.

PERCEÇÃO URBANA E CIDADANIA ATIVA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Foto: Divulgação



**Dia 21/3, terça,
das 14h às 17h.**
R\$30,00; R\$15,00 ■; R\$9,00 ●

Nossas cidades estão cada vez mais se mostrando insustentáveis, processos radicais estão mudando rapidamente as cidades que vivemos; é urgente reinventá-las. Em grandes cidades do mundo, são muitos os movimentos de apropriação dos espaços públicos pelos seus cidadãos e vários os coletivos que se organizam em iniciativas de cidadania ativa, que tem como objetivo propor outra maneira de se produzir as cidades. Serão apresentados referenciais teóricos e práticos desse fenômeno contemporâneo a partir da intersecção dos temas cultura e espaço público.

Com **Laura Sobral**, arquiteta e urbanista pela FAU-USP, mestranda e pesquisadora na mesma instituição. Co-fundadora do Instituto “A Cidade Precisa de Você”. Ativista em vários movimentos urbanos e iniciadora do “A Batata precisa de você”.

O LIVRO DA VEZ: “MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS”

Ilustração: Capa do livro



**Dia 24/3, sexta,
das 10h30 às 12h30.**
R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Brás Cubas representa uma novidade narrativa na literatura brasileira, com suas inversões e rupturas de linearidade. Ele é ao mesmo tempo um anatomista da alma, capaz de descrever suas modalidades mais finas de sofrimento a partir do recurso da auto-ironia. Tentarei mostrar como esta capacidade de separar-se de si mesmo, de tal forma a extrair perspectivas menos idealizadas obtidas pela prática da auto-ironia, pela tensão entre o discurso da individualização e a narrativa de dissolução de si, representa um modo de subjetivação relevante para entender nossa própria época.

Com Christian Ingo Lenz Dunker, psicanalista e professor titular do Instituto de Psicologia, com pós-doutorado na Manchester Metropolitan University. Prêmio Jabuti com a obra “Estrutura e Constituição da Clínica Psicanalítica” (Annablume, 2011) e segundo lugar com o livro “Mal-Estar, Sofrimento e Sintoma” (Boitempo, 2015).

MANOEL DE BARROS: O POETA QUE GOSTA DE TRANSVER AS PALAVRAS

Créditos: Helêna Kusane Anderson



**Dias 25 e 1/4, sábados,
das 10h às 13h.**
R\$50,00; R\$25,00 ■; R\$15,00 ●

O curso se inspira no imaginário do poeta Manoel de Barros para apresentar objetos do cotidiano transformados em objetos artísticos. Propõe-se a utilização de poesias, microcontos, dinâmicas de roda e brinquedos visando transver o mundo e as palavras, permitindo que o participante crie sua própria narrativa poética e estratégias para a mediação cultural.

Com Selma Maria, graduada em Artes Visuais pela FAAP é artista plástica, atriz e arte-educadora formada na FAAP.

POLÍTICA, DEMOCRACIA E LITERATURA

Foto: Leeroy.ca / CCO License



De 28 a 30/3, terça a quinta,
das 10h às 13h.

R\$50,00; R\$25,00 ■; R\$15,00 ●

Ultimamente, a literatura vem sendo encarada como um instrumento de intervenção social e política. Contudo, as conexões entre literatura e política são mais antigas, remontando à filosofia grega e à eclosão da democracia liberal no Ocidente. Neste curso, essas conexões serão estudadas através de incursões pela filosofia, política e pela história da literatura, finalizando por uma excursão em algumas obras literárias representativas dos temas abordados.

Com Antonio Barros, doutor em Teoria Literária pela Unicamp, onde estudou as obras teóricas e os romances de Umberto Eco; é professor do Departamento de Filologia, Linguística e Teoria Literária da UFRGS.

REDAÇÃO CRIATIVA: A MITOLOGIA GREGA COMO PONTÃO DE PARTIDA

Crédito: Aquiles e Ovírio, afresco de Pompeia, Id.C



De 29/3 a 19/4, quartas,
das 10h às 13h.

R\$60,00; R\$30,00 ■; R\$18,00 ●

A *Ilíada*, de Homero, e seu mundo mágico de deuses e heróis são a base deste curso de escrita criativa. Um mergulho na mitologia, aliado a diversas atividades artísticas, para despertar a criatividade para uma produção escrita de qualidade.

Com Silvana Salerno, escritora e jornalista formada pela ECA-USP, estudou História da Arte em Florença e Mitologia na Grécia. Finalista do Jabuti em 2015 com a adaptação de "Os miseráveis", teve três obras selecionadas para o catálogo da Bologna Children's Books Fair e duas pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE/MEC).

EM PRIMEIRA PESSOA

CONVERSA COM PROFISSIONAIS SOBRE TEMAS DO CAMPO DA CULTURA.

ROGÉRIO SKYLAB, MATADOR DE PASSARINHO

Credit: Nem Quezaz



**Dia 6/3, segunda,
das 19h30 às 21h.**
R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Rogério Skylab fala sobre o início de carreira, os discos lançados, a indústria fonográfica, a música independente e o trabalho como apresentador do programa “Matador de Passarinho”, no Canal Brasil.

Com Rogério Skylab, cantor, compositor e poeta.

MARINA PERSON EM PESSOA

Foto: Gustavo Araias



**Dia 13/3, segunda,
das 19h30 às 21h.**
R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Marina Person fala com o público sobre a carreira de apresentadora na MTV Brasil, TV Cultura, Canal ARTE 1 e Youtube, sobre seu trabalho como diretora de curta, documentário e ficção, e como atriz.

Com Marina Person, diretora, apresentadora e atriz.

EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS

APRECIÇÕES DE LINGUAGENS ARTÍSTICAS COM REFLEXÕES TEÓRICAS, PROPORCIONANDO DIÁLOGOS ENTRE A OBRA DE ARTE E O PÚBLICO.

CINE DEBATE: CAMPO GRANDE

Foto: Divulgação



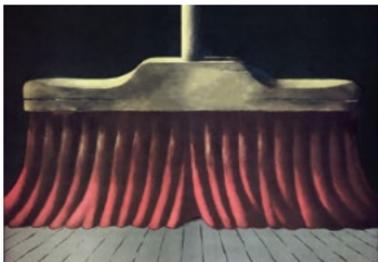
**Dia 18/3, sábado,
das 15h às 18h.
Grátis.**

Certa manhã, duas crianças são deixadas em frente à portaria de um prédio em Ipanema, sem nenhuma explicação a não ser um pedaço de papel com o nome e endereço de Regina, a dona da casa, o que transformará profundamente as vidas de cada um deles (2015, 109 min.).

Com **Sandra Kogut**, diretora de cinema e TV premiada nacional e internacionalmente. Foi professora na Escola Superior de Belas Artes em Strasbourg (França) e nas universidades americanas de Princeton, Columbia (Film Program) e San Diego (UCSD).

CENSURA EM CENA: AS PEÇAS VETADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Crédito: Ilustração Jullis Drinters



**Dia 25/3, sábado,
das 14h às 17h30.
Grátis.**

O projeto na sua segunda edição, envolve a leitura dramática de seis peças proibidas pela censura do Estado de São Paulo e presentes no Arquivo Miroel Silveira. Neste mês haverá a leitura da peça “Enquanto se vai morrer” de Renata Pallottini. A peça faz uma revisão da trajetória da própria autora, na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, evocando para tanto, em técnica de liberdade de tempo, figuras históricas que influenciaram a vida acadêmica, como o Marquês de Beccaria, famoso jurista internacional. A liberdade de construção é total e o resultado é uma obra dramática que se pode dizer também épico-lírica.

As leituras dramáticas serão coordenadas pela escritora e dramaturga Renata Pallottini e pelo ator e diretor Roberto Ascar. Após a leitura da peça haverá um debate.

O VIOLÃO NA AMÉRICA LATINA, RITMOS LATINOS APLICADOS

Foto: Felipe Omos; Ilustração: "Guitarra em Mão", Orgus Pop



Dia 25/3, sábado, das 16h às 18h.
Grátis.

O violão desembarca nas Américas junto com os espanhóis e acompanhou o processo de criação da nova cultura. As tradições da percussão africana serviram de base para a formação dos novos ritmos. O violão esteve sempre ao lado dos tambores no movimento da música que estava nascendo. Daí surge a fantástica técnica do "rasgueio", o ato de arranhar o violão de um jeito percussivo. Na música latina encontramos uma relação muito íntima entre as levadas da percussão e as batidas do violão. Esta fartura de expressões e ritmos pode se agrupar em quatro regiões geográficas e culturais bem definidas: Caribe, Andes, Brasil e Rio de La Plata.

Com Sergio Abalos, violonista e compositor. É pesquisador e divulgador de música da América latina. Tocou com Naná Vasconcellos, Sebastião Tapajós, Ney Conceição, Lô Borges, Renato Braz, Trio Manarí. Em 2011 grava em duo o CD "Conversa de violões" junto ao mestre Tapajós, no qual gravam Piazzolla e composições próprias.

LEITURA COMENTADA

LEITURA DIDÁTICA DE DOCUMENTOS ORIENTADORES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA.

DECLARAÇÃO DE INCHEON

Divulgação



Declaração de Incheon

Educação 2030:
rumo a uma educação
de qualidade inclusiva e
equitativa e à educação ao
longo da vida para todos



**Dia 21/3, terça,
das 19h30 às 21h30.
Grátis**

A Declaração de Incheon foi assinada em maio de 2015 durante o Fórum Mundial de Educação e preconiza que a educação é o principal impulsionador para o desenvolvimento e para que o mundo alcance os objetivos de desenvolvimento sustentável organizados pela ONU. O objetivo dessa palestra é discutir e refletir sobre os princípios e desafios trazidos pelo documento e como o Brasil se posiciona neste contexto.

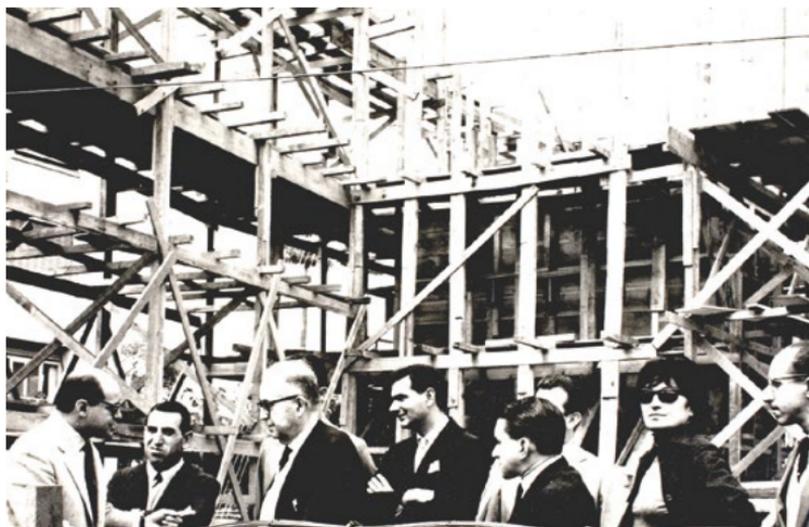
Com **Daniele Kowalewski**, doutora em Educação pela USP, com formação em Ciências Sociais e Filosofia. Formadora da equipe Vlado Educação, no Instituto Vladimir Herzog, atua difundindo orientações para as escolas promoverem a Educação em Direitos Humanos.

PERCURSOS URBANOS

CONTATO COM FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA CULTURA POR MEIO DE VISITAS, TROCAS DE EXPERIÊNCIAS, SABERES E PRÁTICAS NA CIDADE DE SÃO PAULO.

A ARQUITETURA MODERNA E POPULAR DE LINA BO BARDI

Crédito: O arquiteto Lina Bo Bardi e o engenheiro Jo Figueiredo Ferraz apresentam o sistema de protensão para o prefeito Prestes Maia, 1963. Arquivo Biblioteca e Centro de Documentação (MASP). Fotografia: Luiz Hussakawa.



De 7 a 18/3. terças e sábados.
Terças, 19h às 21h30. Sábados, 14h30 às 17h.
R\$60,00; R\$30,00 ■; R\$18,00 ●

Entre sua formação na Itália e sua atuação no Brasil, Lina Bo Bardi combinou o moderno ao popular em sua arquitetura, urbanismo e design. O curso apresentará essa trajetória, enfocando obras marcantes em São Paulo, tais como a Casa de Vidro, o MASP, o Sesc Pompeia e o Teatro Oficina, e em Salvador, tais como o Museu de Arte Moderna da Bahia e a Casa do Benin. O curso prevê visitas à Casa de Vidro e ao Sesc Pompeia.

Com **Renato Anelli**, doutor em História da Arquitetura (FAU-USP), pesquisa arquitetura moderna e contemporânea. Pesquisador CNPq, professor titular do IAU-USP e professor visitante da Columbia University de Nova Iorque. Conselheiro do Instituto Lina Bo e P.M. Bardi.

Com **Renata Bechara**, arquiteta e urbanista, mestre (IAU-USP São Carlos). Atua como titular em escritório de arquitetura há mais de 20 anos e como docente de graduação em arquitetura e urbanismo. É pesquisadora da área de teoria e história da arquitetura e pesquisadora da obra de Lina Bo Bardi.

EM OBRAS, CICLO DE PALESTRAS PERFORMÁTICAS

Crédito: Ilana Feldman



De 10 a 24/3, sextas, das 19h30 às 21h30.

De 11 a 25/3, sábados, das 14h às 18h.

R\$80,00; R\$40,00 ■; R\$24,00 ●

Com concepção e curadoria de Paloma Vidal, Em obras é um ciclo de palestras performáticas com participação de sete mulheres, que apresentam, com base em uma pesquisa pessoal, uma obra em processo em que se entrecruzam narrativa biográfica, criação ficcional e reflexão crítica. No dia seguinte às performances, serão realizadas oficinas que pretendem apresentar o processo de criação das palestras performáticas e convidar os participantes a discutir seus próprios projetos artísticos e literários em diálogo com elas.

10/3 - “Cartas do sul” e “O livro”

Com Elisa Pessoa, artista visual formada em Ciência da Educação e em Artes Plásticas, em Paris. De volta ao Brasil, desde 2005 vem realizando vídeos e vídeo-instalações, assim como intervenções urbanas. Foi vencedora do Prêmio Funarte de Arte Contemporânea (2010).

Com Veronica Stigger, escritora, crítica de arte e curadora. Doutora em Teoria e Crítica de Arte pela USP, coordena o curso de Criação Literária da Academia Internacional de Cinema e é professora da FAAP. Publicou, entre outros, “Opisanie świata” (2013) e “Sul” (2016).

17/3 - “Tem país na paisagem?” e “Na terra prometida, o entendimento era apenas uma promessa”

Com **Marília Garcia**, poeta e doutora em Literatura Comparada pela UFF. Foi vencedora do Prêmio Icatu de Artes (2014), que lhe concedeu uma residência na Cité Internationale de Arts, em Paris. Publicou, entre outros, “Engano geográfico” (2012) e “Um teste de resistores” (2014).

Com **Ilana Feldman**, pesquisadora, crítica e professora. Doutora em Cinema pela ECA-USP, realiza pós-doutorado em Teoria Literária na Unicamp, com pesquisa sobre cinema, testemunho e autobiografia, a partir da obra do cineasta brasileiro-israelense David Perlov.

24/3 - “Não escrever”, “Expatriada” e “A caixa preta”

Com **Paloma Vidal**, escritora, tradutora e professora de Teoria Literária na Unifesp. Mantém desde 2010 o blog “Lugares onde eu não estou” (escritosgeograficos.blogspot.com) e publicou, entre outros, “Mar azul” (2012) e “Dupla exposição” (2016).

Com **Cynthia Edul**, dramaturga e narradora. Formada em Letras pela *Universidad de Buenos Aires* e em *Dramaturgia pela Escuela Metropolitana de Arte Dramático*, é professora na *Universidad de San Andrés* e criadora da plataforma de dramaturgia contemporânea Panorama Sur.

Com **Diana Klinger**, pesquisadora, crítica e professora de Teoria Literária da UFF. Criou e coordena o LAPP- Laboratório de Ação e Pesquisa em Poéticas e Artes. Publicou, entre outros, “O retorno do autor e a virada etnográfica” (2007) e “Literatura e ética, da forma para a força” (2014).

ASPECTOS DO CONTINENTE AFRICANO E DE SUAS CONEXÕES COM O BRASIL

Foto: Divulgação



De 20/3 a 25/4, segundas, das 14h às 17h.
R\$100,00; R\$50,00 ■; R\$30,00 ●

Com uma proposta de abordagem interdisciplinar, este curso tratará de questões ligadas à história da África; das relações entre sociedades africanas e agentes de sociedades de fora do continente; dos relatos de viagem sobre a África e africanos no Brasil; das religiões presentes no continente; da produção literária e artística de africanos, assim como daquela realizada por brasileiros ligados às matrizes culturais africanas; das relações entre Brasil e África na longa duração e dos desafios a uma política externa africana. Os períodos considerados abarcam diferentes temporalidades, compreendendo momentos que vão do século XIV ao XXI.

Nos dias 18/4 e 25/4 haverá visita ao Museu Afro Brasil e MAE-USP, respectivamente.

Com **Marina de Mello e Souza**, doutora em História Social pela UFF e livre-docência em História da África pela FFLCH-USP. É professora do Departamento de História da FFLCH-USP. Membro do Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) Brasil-África da USP.

Com **Paulo Daniel Farah**, doutor em Letras pela USP e coordenador do Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) Brasil-África da USP. É diretor da BibliASPA, a Biblioteca e Centro de Pesquisa América do Sul-Países Árabes-África.

Com Maria Cristina Cortez Wissenbach, doutora em História Social pela USP. Professora do Departamento de História da FFLCH-USP. Membro do Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) Brasil-África da USP. Foi presidente da ABE-África, Associação Brasileira dos Estudos Africanos, na sua primeira gestão 2014-2016.

Com Marta Heloisa (Lisy) Leuba Salum, mestre e doutora em Antropologia Social. É docente do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE/USP), junto à área de Etnologia Africana. Membro do Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) Brasil-África da USP.

Com Alexandre de Freitas Barbosa, doutor em Economia Aplicada pela Unicamp. É professor de História Econômica e Economia Brasileira/ Internacional do IEB-USP. Na mesma universidade é membro do Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) Brasil-África.

1917: O ANO QUE ABALOU O MUNDO - 100 ANOS DA REVOLUÇÃO RUSSA

A GREVE GERAL DE 1917 EM SÃO PAULO E A CONJUNTURA INSURRECIONAL GLOBAL

Crédito: Ilustração Walter Cruz



Dia 23/3, quinta, das 19h30 às 21h30.
R\$30,00; R\$15,00 ■; R\$9,00 ●

Esta palestra faz parte do ciclo sobre os 100 anos da Revolução Russa, realizado em parceria com a Boitempo Editorial. A palestra pretende explorar os elementos de tradição e inovação da greve geral de 1917 em São Paulo, evidenciando as conexões globais do movimento com o que estava ocorrendo no resto do mundo no mesmo período.

Com Luigi Biondi, professor de História Contemporânea da Unifesp.

PESQUISA EM FOCO

APRESENTAÇÃO DE BASES DE DADOS, ESTUDOS, MAPEAMENTOS E INVESTIGAÇÕES RELACIONADAS AO CAMPO DA CULTURA.

MÁRIO DE ANDRADE ESCREVE EM A GAZETA: 1918 E 1919

Foto: Divulgação



**Dia 14/3, terça,
das 15h às 17h.**

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Nesta palestra discutiremos os poucos conhecidos textos de Mário de Andrade publicados no jornal A Gazeta em 1918 e 1919. A partir da maneira como o jovem poeta escreve sobre música e outros assuntos, abordaremos a trajetória do autor e o contexto da música e da imprensa na cidade de São Paulo.

Com Eduardo Sato, graduado em Ciências Sociais e mestre em Estudos Brasileiros pelo IEB-USP. Pesquisador na área de música.

TEORIAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO BRASIL

Créditos: Fernanda Barasuol



**Dia 16/3, quinta,
das 10h30 às 12h30.**

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Apresentação da pesquisa “Teorias de Relações Internacionais no Brasil: tendências e desafios no ensino e na pesquisa”, que busca debater a partir de uma base empírica o papel da teoria no ensino e na pesquisa de Relações Internacionais, as dificuldades encontradas na utilização dessas teorias e a possibilidade de teorização autóctone.

Com Fernanda Barasuol, doutoranda em Estudos Estratégicos Internacionais na UFRGS. Foi bolsista CAPES/Fulbright de estágio doutoral na American University, em Washington D.C. Pesquisadora nas áreas de Teoria das Relações Internacionais, Ensino de Relações Internacionais e Política Externa dos Estados Unidos.

TRAJETÓRIAS DE AUTOIDENTIFICAÇÃO ATRAVÉS DAS ASSEXUALIDADES

Crédito: Bandeira Assexualidade



Dia 16/3, quinta, das 19h30 às 21h30.

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

O objetivo do encontro é compreender as trajetórias de autoidentificação de indivíduos assexuais, com destaque para suas interações sociais na escola durante os anos da educação básica. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, de natureza qualitativa e de perspectiva sociológica, que se insere nos estudos de diversidade sexual no âmbito escolar, sob a ótica de gênero. A assexualidade é compreendida como forma de viver a sexualidade caracterizada pelo desinteresse pela prática sexual, que pode ou não ser acompanhado pelo desinteresse por relacionamentos amorosos. O desinteresse sexual/amoroso - construído social, histórica e culturalmente como transtorno psicológico ou fisiológico - tem sido ressignificado, a partir do início do século XXI, como forma distinta e legítima de sexualidade, situada no espectro mais amplo da diversidade sexual.

Com **Elisabete Regina de Oliveira**, pedagoga, mestre e doutora em Educação pela Faculdade de Educação da USP.

Pesquisadora nos campos de sexualidade, relações de gênero, educação sexual e juventude.

ESPAÇOS EM CONFLITO: A CIDADE NO CINEMA ARGENTINO CONTEMPORÂNEO

Crédito: História del miedo, Divulgação REI CINE SRL



Dia 15/3, quarta, das 10h30 às 12h30.

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

O espaço urbano assumiu papel privilegiado nos filmes que inauguraram e consolidaram a retomada da produção cinematográfica argentina. Nestas produções, a cidade constitui potente linha de força para perceber a vida social e seus conflitos, não apenas como cenário, mas como elemento fundamental e estruturante. A circulação dos personagens, o medo e a violência são alguns temas que dialogam com as obras, abrindo diversos caminhos para se refletir sobre os modos de filmar, escutar, experimentar e construir a cidade no cinema argentino atual.

Com **Natalia Christofolletti Barrenha**, doutora em Multimeios pela Unicamp. Autora de “A experiência do cinema de Lucrecia Martel: resíduos do tempo e sons à beira da piscina” (Alameda, 2013), curadora da mostra “Histórias extraordinárias: cinema argentino contemporâneo” (CAIXA Cultural RJ, 2016) e codiretora da revista *Imagofagia*.

MARIA FIRMINA DOS REIS: UMA ESCRITORA ABOLICIONISTA NO BRASIL-IMPÉRIOV

Foto: Divulgação



Dia 8/3, quarta, das 15h às 17h.

R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

O presente estudo tem por objetivo realizar uma investigação acerca da trajetória intelectual da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis (1825-1917), a partir da análise de registros biobibliográficos e de fragmentos literários extraídos do romance “Úrsula”, publicado em 1859; do conto “Gupeva”, de 1861-2; e do conto “A escrava”, de 1887, com o intuito de alcançar, criticamente, os sentidos que a autora atribuiu à causa abolicionista em vigência naquele momento. Uma empreitada como essa permite o deslocamento da obra literária para uma pesquisa em ciências sociais, mais especificamente, numa perspectiva interdisciplinar, que dialoga os estudos literários com os estudos de pensamento social brasileiro. Nessa direção, a literatura assume relevância como um objeto privilegiado de investigação, capaz de atravessar o tempo e de oferecer ao pesquisador pistas significativas sobre o pensamento político da escritora, as formas como aqueles sujeitos viviam em sociedade e, não menos importante, a maneira como lidavam com as questões mais latentes de sua geração.

Com **Rafael Balseiro Zin**, doutorando em Ciências Sociais pela PUC SP e pesquisador do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (Neamp/USP). Desenvolve suas pesquisas na área de Pensamento Social Brasileiro, com ênfase na literatura abolicionista escrita por mulheres no Brasil dos oitocentos.

AS MAIS TOCADAS: REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM LETRAS DE CANÇÕES SERTANEJAS

Crédito: Antonio Cruz



Dia 27/3, segunda,
das 19h30 às 21h30.
R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

As modificações nas representações de identidades femininas construídas em letras de três períodos da música sertaneja: a “música caipira/sertanejo de raiz”, o “sertanejo romântico dos anos 90” e o “sertanejo universitário”.

Com Amanda Contieri, professora, realizou seus estudos de graduação e mestrado na Unicamp, especializando-se em Linguística Aplicada - Linguagem e Sociedade.

A MÚSICA E A DANÇA POPULAR NA APRENDIZAGEM DAS ARTES CÊNICAS

Foto: Thiago Arruda Mainum



Dia 30/3, quinta,
das 19h30 às 21h30.
R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

Esta palestra-espetáculo é um desdobramento da tese de doutorado “Jogos rapsódicos: a música e a dança popular na aprendizagem das artes cênicas”, defendida na ECA-USP. Apresenta uma abordagem interdisciplinar de criação e educação artística e estética que integra a música, a dança, a cultura popular e a pedagogia das artes cênicas.

Com Luís Carlos Laranjeiras, ator, dramaturgo, diretor teatral, cenógrafo, diretor musical, compositor, mestre em filosofia e doutor em artes cênicas pela ECA-USP.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL ARQUIVOS, MULHERES E MEMÓRIAS

Foto: Divulgação



De 28 a 30/3, terça a quinta, das 10h às 19h30.
Dia 31/3, sexta, das 10h30 às 19h30.
R\$80,00; R\$40,00 ■; R\$24,00 ●

O I Seminário Internacional Arquivos, Mulheres e Memórias visa estimular reflexões epistemológicas e metodológicas, de caráter interdisciplinar, acerca dos desafios e potencialidades dos arquivos de mulheres. Realizado pelo CPF Sesc e o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP), com apoio da Capes, tem como objetivo pensar os arquivos como espaços para a valorização da memória feminina e como fontes para a escrita da história.

28/3

Abertura institucional

10 h às 10h30

Conferência de abertura

10h30 – 11h30: Françoise Simonet-Tenant - Université de Rouen
Mediação Marcos Antonio de Moraes (IEB – USP).

11h45 – 12h45: Jaqueline Vassallo - Universidad de Córdoba
Mediação Ana Paula Cavalcanti Simioni (IEB – USP).

MESA 1: Práticas científicas, práticas generificadas: mulheres na(s) ciência(s)

14h30 – 16h45: Maria Leandra Bizello (Unesp), Luísa Valentini (Doutoranda na USP) e Heloísa Pontes (Unicamp)
Mediação Marina Mazze Cerchiaro (Doutoranda MAC – USP).

MESA 2: Literatura como profissão: (as agruras de) ser escritora no Brasil do século XIX

17h15 – 18h45: Maria de Lourdes Eleuterio (FAAP) e Michele Fanini (Pós-doutorado pela USP)
Mediação Roberta Paredes Valin (UFAM).

MESA 3: Mulheres e a experiência da escrita no Brasil: entre arquivos e histórias

10h30 – 12h45: Marcos Antonio de Moraes (IEB - USP), Raquel Afonso da Silva (Pós-doutora IEB - USP) e Elena Pajaro Peres (Pós-doutora IEB - USP).
Mediação Marina Mazze Cerchiaro (Doutoranda MAC – USP).

MESA 4: Memórias (re)conquistadas: mulheres artistas e os desafios do reconhecimento

14h30 – 16h45: Ana Paula Simioni (IEB-USP), Andrea de Araújo Nogueira (CPF Sesc) e Profa. Dra. Renata Aparecida Felinto (Universidade Federal do Cariri)
Mediação Marcos Antonio de Moraes (IEB - USP).

MESA 5: Redesenhando o cânone: mulheres artistas e práticas historiográficas

17h15 – 18h45: Silvana Barbosa Rubino (Unicamp) e Helouise Costa (MAC – USP)
Mediação Marina Mazze Cerchiaro (Doutoranda MAC – USP).

MESA 6: Mulheres anônimas: práticas de memórias coletivas silenciadas

10h30 – 12h45: Maria Cristina Cortez Wissenbach (USP), Alexandre Andrade Bispo (Doutorando pela USP)
Mediação Kelly Adriano de Oliveira (Sesc São Paulo)

MESA 7: Compositoras e musicólogas: elas não são as cantoras do rádio

14h30 – 16h45: Flávia Camargo Toni (IEB-USP), Manoel Aranha Corrêa do Lago (Pós-doutorado pela USP), Nilcéia Baroncelli
Mediação Flavia Prando (CPF Sesc/Doutoranda USP)

MESA 8: Por novas trilhas: a composição no século XXI

17h15 – 18h45: Sonora: música(s) / feminismo(s) e Ana Carolina Arruda de Toledo Murgel.
Mediação Flávia Camargo Toni (IEB - USP).

MESA 9: Mulheres, arquivos e instituições

10h30 -12h45: Dulcilei da Conceição Lima (CPF Sesc/Doutoranda UFABC) e Elisabete Marins Ribas (IEB-USP), Sônia Maria Troitiño Rodriguez (Unesp)
Mediação Andréa Nogueira (CPF Sesc).

MESA 10: Homenagem a Anita Malfatti

14h30 – 16h30: Roberta Paredes Valin (UFAM) e Regina Teixeira de Barros (curadora da exposição Anita Malfatti no MAM).
Mediação Juliana Braga (Sesc São Paulo).

Conferência de encerramento

17h – 18h: Aracy Abreu Amaral (USP)

CICLO DE CONFERÊNCIAS - CONFLITO, AMPLIANDO OLHARES

Foto: neufeld4



Dia 29/3, quarta, das 19h30 às 21h30.
R\$15,00; R\$7,50 ■; R\$4,50 ●

A proposta deste ciclo de conferências, realizado em parceria com o Consulado de Israel, é refletir sobre as dificuldades que as pessoas têm de dialogar sobre os conflitos e propor encaminhamentos possíveis. A intenção é trazer essas diversas inquietudes e dialogar com o público interessado sobre os diferentes pontos de vista. Um conflito se define por um impasse, por dois caminhos inconciliáveis. Os conflitos podem ser de ordem geopolítica, religiosa ou pessoal, aparecendo diariamente em nossa vida. Apesar dessa cotidianidade, os conflitos são vistos com estranheza, como um problema, algo que deve ser resolvido rapidamente e não, simplesmente, como mais um fenômeno de nossa realidade que não necessita ser resolvido de maneira bilateral, podendo significar mesmo um momento de mudança, uma oportunidade para o diálogo e compreensão.

Com **Christian Dunker**, psicanalista, professor titular de Psicanálise e Psicopatologia do Instituto de Psicologia da USP. Autor de “Estrutura e Constituição da Clínica Psicanalítica” (Anablume, Prêmio Jabuti 2012) e “Mal-Estar, Sofrimento e Sintoma” (Boitempo, Prêmio Jabuti 2015). Articulista de revistas como *Mente & Cérebro* e *Brasileiros* e do blog da Boitempo.

Com **Alessandra Sapoznik**, psicanalista, professora do curso Clínica Psicanalítica: Conflito e Sintoma do Departamento de Psicanálise (Instituto Sedes Sapientiae), doutoranda em filosofia na Universidad Complutense de Madrid, pesquisando o tema *Errância e Subjetividade*; é membro do coletivo *Escutando a Cidade*.

Com **Tânia Rivitti**, educadora, trabalhou no Centro Universitário Maria Antonia/USP como coordenadora de cursos de extensão nas áreas de Artes, Design, Filosofia, Literatura e Psicanálise e fundou, junto com Lorenzo Mammì, o grupo de jovens críticos desta instituição.

AGENDA | MARÇO 2017

01/QUARTA

13h Abertura da unidade

02/QUINTA

14h às 18h Gêneros e sexualidades desde perspectivas queer/cuir *

14h às 18h Profissionais que atuam com imigrantes, expatriados e refugiados

14h30 às 17h30 Novas Teorias e Práxis na política contemporânea *

19h às 21h30 O produto gráfico e o contexto digital *

19h às 21h Saraus, literatura marginal e educação

03/SEXTA

14h às 21h30 Curso Sesc de Gestão Cultural Arte e Contemporaneidade

14h às 18h O Morar como Patrimônio: percursos paulistanos dos séculos XIX e XX *

19h às 21h30 Música e narrativa: caminhos sonoros para contar histórias *

04/SÁBADO

10h às 17h30 Curso Sesc de Gestão Cultural - Vivência Corporal - Espaço nova dança 8

06/SEGUNDA

19h às 21h30 Pensamento complexo na pós-modernidade **

19h às 21h30 Oficina "O Corpo Interdito" **

19h30 às 21h Rogério Skylab, matador de passarinho

19h30 às 21h30 O cine-documentário de Carlos Pronzato

07/TERÇA

19h às 21h30 Cultura como memória e amnésia **

19h às 21h30 Diálogos CPF & Escola do Parlamento: Orçamento e Gestão na Cultura *

19h às 21h30 A arquitetura moderna e popular de Lina Bo Bardi

19h30 às 21h30 Cinema e psicanálise

08/QUARTA

14h às 18h Gêneros e sexualidades desde perspectivas queer/cuir *

15h às 17h Maria Firmina dos Reis: uma escritora abolicionista no Brasil-Império

19h às 21h30 Música e narrativa: caminhos sonoros para contar histórias *

19h às 21h30 Entradas Clownescas - Debate

19h30 às 21h30 Novas Faces da Vida nas Ruas

09/QUINTA

14h às 18h Profissionais que atuam com imigrantes, expatriados e refugiados

14h30 às 17h30 Novas Teorias e Práxis na política contemporânea *

19h às 21h30 O produto gráfico e o contexto digital *

19h às 21h30 Cultura como memória e amnésia **

19h às 21h30 Diálogos CPF & Escola do Parlamento: Orçamento e Gestão na Cultura *

10/SEXTA

14h às 18h O Morar como Patrimônio: percursos paulistanos dos séculos XIX e XX *

19h às 21h30 Música e narrativa: caminhos sonoros para contar histórias *

19h às 21h30 O pensamento de Mário Pedrosa

19h30 às 21h30 Em obras

11/SÁBADO

10h às 17h O Olhar Fotográfico

14h às 18h Em obras

14h30 às 17h A arquitetura moderna e popular de Lina Bo Bardi

15h às 18h Formação e ensino de artes visuais no Brasil, como estamos? (Contextos)

13/SEGUNDA

19h às 21h30 Pensamento complexo na pós-modernidade **

19h às 21h30 Entradas Clownescas - **Oficina Teórica**

19h às 21h30 Oficina "O Corpo Interdito" **

19h30 às 21h30 O cine-documentário de Carlos Pronzato

19h30 às 21h Marina Person em pessoa

19h30 às 21h30 Do desenho à escultura: percursos e modalidades

14/TERÇA

10h às 12h O Inventário de Florestam Fernandes sobre a cultura infantil no Bairro do Bixiga

14h30 às 17h Cenografia: o espaço em ação

15h às 17h Mário de Andrade escreve em A Gazeta: 1918 e 1919

19h às 21h30 A arquitetura moderna e popular de Lina Bo Bardi

19h às 21h30 Cultura como memória e amnésia **

19h às 21h30 Diálogos CPF & Escola do Parlamento: Orçamento e Gestão na Cultura *

19h30 às 21h30 Do desenho à escultura: percursos e modalidades

19h30 às 21h30 Cinema e psicanálise

15/QUARTA

10h às 12h O Inventário de Florestam Fernandes sobre a cultura infantil no Bairro do Bixiga

10h30 às 12h30 Espaços em conflito: a cidade no cinema argentino contemporâneo

14h às 18h Gêneros e sexualidades desde perspectivas queer/cuir *

19h às 21h30 Entradas Clownescas - Oficina Teórica

19h30 às 21h30 Mapeamento dos cursos de gestão e produção cultural no Brasil

19h30 às 21h30 Do desenho à escultura: percursos e modalidades

19h30 às 21h30 O Clube da Esquina: nada ficou como antes **

16/QUINTA

10h às 12h O Inventário de Florestam Fernandes sobre a cultura infantil no Bairro do Bixiga

10h30 às 12h30 Teorias de Relações Internacionais no Brasil

14h às 18h A teoria Histórico-cultural no campo da Educação

14h às 18h Profissionais que atuam com imigrantes, expatriados e refugiados

14h30 às 17h Cenografia: o espaço em ação

14h30 às 17h30 Novas Teorias e Práxis na política contemporânea *

19h às 21h30 Cultura como memória e amnésia **

19h30 às 21h30 Trajetórias de autoidentificação através das assexualidades

19h30 às 21h30 Do desenho à escultura: percursos e modalidades

17/SEXTA

10h às 12h O Inventário de Florestam Fernandes sobre a cultura infantil no Bairro do Bixiga

15h às 18h Roda de conversa Para que marcham as mulheres negras?

19h30 às 21h30 Em obras

18/SÁBADO

10h às 14h O Inventário de Florestam Fernandes sobre a cultura infantil no Bairro do Bixiga

14h às 18h Em obras

14h30 às 17h A arquitetura moderna e popular de Lina Bo Bardi

15h às 18h Campo Grande

16h às 18h Quelé: a voz da cor - Clementina de Jesus

20/SEGUNDA

14h às 17h Aspectos do continente africano e de suas conexões com o Brasil **

14h30 às 16h30 Por que ler Alice no país das maravilhas e Através do espelho de Lewis Carroll?

19h às 21h30 Entradas Clownescas - Oficina Teórica

19h às 21h30 Pensamento complexo na pós-modernidade **

19h às 21h30 Oficina "O Corpo Interdito" **

19h30 às 21h30 O cine-documentário de Carlos Prinzato

21/TERÇA

14h às 17h Percepção urbana e cidadania ativa nos espaços públicos

14h30 às 17h Cenografia: o espaço em ação

19h às 21h30 Cultura como memória e amnésia **

19h30 às 21h30 Cinema e psicanálise

19h30 às 21h30 Declaração de Incheon

19h às 21h30 Diálogos CPF & Escola do Parlamento: Orçamento e Gestão na Cultura*

22/QUARTA

14h às 18:00 Gêneros e sexualidades desde perspectivas queer/cuir *

19h às 21h30 Entradas Clownescas - Oficina Teórica

19h30 às 21h30 Transformações na avenida: história das escolas de samba na cidade de São Paulo

19h30 às 21h30 O Clube da Esquina: nada ficou como antes **

23/QUINTA

10h às 12h Feiras internacionais de música

14h às 18h Profissionais que atuam com imigrantes, expatriados e refugiados

14h30 às 17h Cenografia: o espaço em ação

14h30 às 17h30 Novas Teorias e Práxis na política contemporânea *

19h às 21h30 Diferentes, não desiguais

19h às 21h30 Cultura como memória e amnésia **

19h30 às 21h30 A greve geral de 1917 em São Paulo e a conjuntura insurrecional global

19h às 21h30 Diálogos CPF & Escola do Parlamento: Orçamento e Gestão na Cultura*

19h às 21h30 Diferentes, não desiguais

24/SEXTA

10h30 às 12h30 Livro da vez: "Memórias Póstumas de Brás Cubas" de Machado de Assis

14h às 17h CURSO SESC GESTÃO CULTURAL Pena Schimidt

14h às 18h O Morar como Patrimônio: percursos paulistanos dos séculos XIX e XX *

18h30 às 21h30 CURSO SESC GESTÃO CULTURAL Gil Jardim

19h30 às 21h30 Em obras

25/SÁBADO

10h às 13h Manoel de Barros: o poeta que gosta de transver as palavras**

14h às 18h Em obras

14h às 17h30 Censura em cena: as peças vetadas no Estado de SP

16h às 18h O violão na América Latina - ritmos latinos aplicados

27/SEGUNDA

14h às 17h Aspectos do continente africano e de suas conexões com o Brasil **

19h às 21h30 Oficina "O Corpo Interdito" **

19h às 21h30 Pensamento complexo na pós-modernidade **

19h às 21h30 O cine-documentário de Carlos Pronzato

19h às 21h30 Entradas Clownescas - Oficina Teórica

19h30 às 21h30 As mais tocadas: representações da mulher em letras de canções sertanejas

28/TERÇA

10h às 13h Política, democracia e literatura

10h às 19h30 I Sem. Internacional Arquivos, Mulheres e Memórias

14h30 às 17h Cenografia: o espaço em ação

19h às 21h30 Cultura como memória e amnésia **

19h30 às 21h30 Cinema e psicanálise

29/QUARTA

10h às 13h Política, democracia e literatura

10h às 19h30 I Seminário Internacional Arquivos, Mulheres e Memórias

10h às 13h Redação criativa: a mitologia grega como ponto de partida **

14h às 18h Gêneros e sexualidades desde perspectivas queer/cuir *

19h30 às 21h30 O Clube da Esquina: nada ficou como antes **

19h30 às 21h30 Ciclo de Conferências: Conflito, ampliando olhares

30/QUINTA

10h às 13h Política, democracia e literatura

10h às 19h30 I Sem. Internacional Arquivos, Mulheres e Memórias

14h às 18h Profissionais que atuam com imigrantes, expatriados e refugiados

14h30 às 17h30 Novas Teorias e Práxis na política contemporânea *

19h às 21h30 Cultura como memória e amnésia **

19h30 às 21h30 A música e a dança popular na aprendizagem das artes cênicas

31/SEXTA

10h30 às 19h30 I Sem. Internacional Arquivos, Mulheres e Memórias 14h às 18h O Morar como Patrimônio: percursos paulistanos dos séculos XIX e XX *

14h às 18h O morar como patrimônio: percursos paulistanos dos séculos XIX e XX*

* Atividade iniciada em meses anteriores

** A atividade continua no mês de abril

Mala Direta Básica

9912355090/DR/SPM

SESC



Centro de Pesquisa e Formação

Rua Dr. Plínio Barreto, 285, 4º andar

Bela Vista - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3254-5600 – CEP: 01313-020

📍 Trianon - Masp 700m 📍 Anhangabaú 2000m

centrodepesquisaeformacao@sescsp.org.br

[!\[\]\(9ecd81aeea76ab3dbd27e5737ff88e00_img.jpg\)](#) [!\[\]\(bfa76ae8d5dd8a43bd9498a214e9e075_img.jpg\)](#) [!\[\]\(b90a49f31f4b0e97f42aec89fba72138_img.jpg\)](#) /cpfesesc

sescsp.org.br/cpf